

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PEQUENOS ANIMAIS ATENDIDOS NO SETOR DE ANESTESIOLOGIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – ESTUDO RETROSPECTIVO 2016/2017

Ana Luísa Custódio Borges Santos¹, Marco Aurélio Camargo Fontanela¹, Carlos Rodrigo Komatsu De Alencar², Marilda Onghero Taffarel³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, *campus* Regional de Umuarama – PR.

² Mestrando do programa de Pós – Graduação em Produção sustentável e Saúde Animal – UEM, *campus* Regional de Umuarama – PR.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, *campus* Regional de Umuarama – PR.

O sistema cardiovascular possui a finalidade de fazer com que o sangue circule, carreando oxigênio para as células e retirando metabólitos circulantes. Durante a anestesia, dinâmica e complexa, faz-se necessária atenção ao padrão hemodinâmico, e a frequência cardíaca e a pressão arterial são os parâmetros mais comumente monitorados. Objetivou-se com este estudo observar a incidência de complicações cardiovasculares ocorridas durante procedimentos anestésicos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, no período de janeiro de 2016 a agosto de 2017. Para tanto, dados como número de anestésias e de complicações anestésicas, bem como quais foram essas complicações, foram coletados a partir registro de anestésias no período. No total, foram realizados 688 procedimentos anestésicos em cães e gatos. Em 111 (16,13%) destas, houve complicações cardiovasculares. Dentre as complicações, as mais observadas foram bradicardia e hipotensão. A bradicardia (<80 bpm em cães e <140 bpm em gatos) foi observada em 8,87% dos animais, e pode ter sido decorrente plano profundo de anestesia, aumento do tônus vagal, hipotermia e hipóxia. Já a hipotensão (PAS <80 mmHg) ocorreu em 6,69% dos casos. A vasodilatação periférica decorrente do procedimento anestésico resulta em hipotermia, além de hipotensão. A literatura refere que a hipotensão ocorre em 38% dos pequenos animais anestesiados, e como resultado pode haver prejuízo na perfusão em diversos órgãos. A baixa incidência desta complicação possivelmente se deu à monitoração constante o que possibilita a identificação precoce de complicações e rápido tratamento destas. A hipertensão (PAS > 180 mmHg) foi registrada em 0,29% dos pacientes, assim como as bradiarritmias, e pode estar associada ao plano anestésico superficial, além de estímulo doloroso. Dentre as arritmias, o bloqueio atrioventricular pôde ser observado em 0,58% dos casos. A taquicardia (>120 bpm em cães e >240 bpm em gatos), os complexos ventriculares prematuros e a parada sinoatrial foram observados em 0,44% das anestésias cada. Os dados encontrados em outros estudos referem que o bloqueio atrioventricular (BAV) pode ocorrer 52% dos cães anestesiados até 24 horas após procedimentos eletivos, porém, dependente do protocolo anestésico. A complicação mais grave decorrente da anestesia é a parada cardiorrespiratória, e neste levantamento ocorreu em 0,15% dos pacientes, independente de classe de risco. Esta incidência não difere da observada em outros estudos que referem uma taxa de mortalidade de 0,1 a 0,2% em pacientes saudáveis, podendo chegar a 1,3% em cães e 1,4% em gatos doentes. As complicações cardiovasculares – que podem realizar sinergismo com alterações de outros sistemas – são umas das principais preocupações durante o procedimento anestésico. Nesse estudo, as complicações mais relatadas foram a bradicardia e a hipotensão, contudo sua incidência foi muito menor que a média encontrada na literatura.

Palavras-chave: Anestesia; Cardiologia; Alterações.